



O PROCESSO DE FORMAÇÃO DO MUNICÍPIO DE IBIQUERA E O LEGADO DA FAZENDA CONQUISTA

THE FORMATION PROCESS OF THE MUNICIPALITY OF IBIQUERA AND THE LEGACY OF FAZENDA CONQUISTA

EL PROCESO DE FORMACIÓN DEL MUNICIPIO DE IBIQUERA Y EL LEGADO DE LA FAZENDA CONQUISTA

João Victor Miranda Oliveira

Universidade Estadual De Feira De Santana (UEFS)

Graduando em Geografia

jmirandageografia@gmail.com

Orientadora: Prof. Dr. Alessandra Teles

RESUMO

A pesquisa é sobre a origem do município de Ibiquera, situado na Chapada Diamantina, no chamado centro norte baiano ou Piemonte Paraguaçu. Propriedades rurais são encontradas até hoje na região e foram fundamentais no surgimento do território. O trabalho busca mostrar o legado da Fazenda Conquista de propriedade do pecuarista Olavo da Costa Miranda, um dos primeiros a chegar na localidade e teve um papel crucial para o então distrito. O processo de formação do município é possível destacar a sua construção e o tipo de ocupação atribuem características particulares a este território.

Palavras-chaves: Surgimento do território; Propriedade rural; Fazenda Conquista

ABSTRACT:

This research explores the origin of the municipality of Ibiquera, located in the Chapada Diamantina region, in the so-called central-north of Bahia or Piemonte Paraguaçu. Rural properties, which still exist today in the region, were fundamental to the emergence of this territory. The study aims to highlight the legacy of Fazenda Conquista, owned by livestock farmer Olavo da Costa Miranda, one of the first to arrive in the area and play a crucial role in the then district. The formation process of the municipality reveals how its construction and the type of occupation have contributed to the particular characteristics of this territory.

Keywords: Emergence of the territory, rural property, Fazenda Conquista.

RESUMEN:

Esta investigación aborda el origen del municipio de Ibiquera, situado en la Chapada Diamantina, en la denominada región centro-norte de Bahía o Piemonte Paraguaçu. Las propiedades rurales, que aún existen en la región, fueron fundamentales en el surgimiento de este territorio. El estudio busca destacar el legado de la Fazenda Conquista, de propiedad del ganadero Olavo da Costa Miranda, uno de los primeros en llegar a la localidad y desempeñó un papel crucial en el entonces

distrito. El proceso de formación del municipio permite resaltar cómo su construcción y el tipo de ocupación han atribuido características particulares a este territorio.

Palabras clave: Surgimiento del territorio, propiedad rural, Fazenda Conquista.

INTRODUÇÃO

Partimos da análise das alterações ocorridas no espaço rural do município de Ibiquera, destacando a crescente urbanização, observando o seu comportamento no que se refere: a estrutura fundiária do município e organização espacial. A urbanização e suas relações com as ruralidades que vão se montando, como também estabelecer qual a importância e atuação das políticas



agrícolas para com essas famílias. Essa dinâmica não ficou limitada apenas ao crescimento urbano, o espaço rural também alterou suas configurações da estrutura fundiária, das relações de trabalho (Araújo, 2013)

Ibiquera se enquadra em um período de surgimento de povoados, no qual a origem não estava diretamente ligada aos patrimônios religiosos, comuns no século XIX e cujas terras eram aforadas pela Igreja Católica, mas sim, onde a venda de terras se dava como loteamento privado do Estado da Bahia, mesmo que ocorressem doações pontuais de pequenas áreas diretamente para a vila. No início do século XX o núcleo urbano que daria origem ao distrito de Olhos D'água do Cedro é criado, pertencente ao município de Itaberaba, onde começou seu povoamento atraindo imigrantes de cidades próximas para o desmate da madeira que levava o nome do distrito.

Esta pesquisa objetivou-se, analisar o processo de formação do município de Ibiquera e o legado da fazenda conquista. Para tal se fez necessário, caracterizar a história do município de Ibiquera, identificar benefícios que a fazenda trouxe a localidade, conhecer o proprietário da terra e suas ações

O estudo foi baseado em uma abordagem histórica, utilizando fontes primárias e secundárias, será realizada uma revisão bibliográfica para obter informações sobre a história da Fazenda Conquista e seu contexto histórico e a dinâmica social. Análise de documentos e publicações cedidas pela família Miranda, órgãos públicos exemplo a prefeitura municipal, certidões emitidas em cartório locais, fatos históricos como jornal de época. Foram realizadas, ainda visitas as propriedades pertencente a herdeiros, ex funcionários da fazenda para captar relatos, ida ao cemitério local para captação de informações, criação de mapas no qgis e uso de imagens de satélite e do google maps. Espera-se que



os resultados possam ser utilizados como base para futuras pesquisas e preservação do legado da Fazenda Conquista.

FORMAÇÃO DO TERRITÓRIO

Os primeiros relatos sobre a povoação e a dinâmica socioeconômica da região conhecida como Olhos D'água do Cedro (atual Ibiquera) datam a partir de 1920, com a chegada dos primeiros desbravadores de matas que iam em direção à Andaraí na tentativa de diminuir o trajeto que foram para a região em busca de pedras preciosas e ouro. Esses escritos fundamentalmente são encontrados nos históricos do município também em documentos produzidos por autoridades, ilustram o movimento de intensa migração e trânsito de garimpeiros, a suas paradas e pernoites, de ida e de volta debaixo de uma árvore que levava o próprio nome do distrito e prevalecer a abundância da madeira, e a mineração de água que ficou conhecida, como buraquinho. Ibiquera logo virou terras de fazendeiros e coronéis, nomes se destacam como (Alexandrino Vasconcelos, Pedro José da Hora, Olavo Miranda, Manoel Joventino). Na agricultura predominava a mamona e a mandioca e na pecuária o gado de corte (símbolos presentes na bandeira do município).

Terras essencialmente agrícolas, daí em diante se inicia as lutas pelo processo de desenvolvimento e autonomia do lugar.

Entender a cidade de hoje, apreender quais processos dão conformação à complexidade de sua organização e explicam a extensão da urbanização neste século, exige uma volta às suas origens e a tentativa de reconstruir, ainda que de forma sintética, a sua trajetória. (Sposito, 1988)

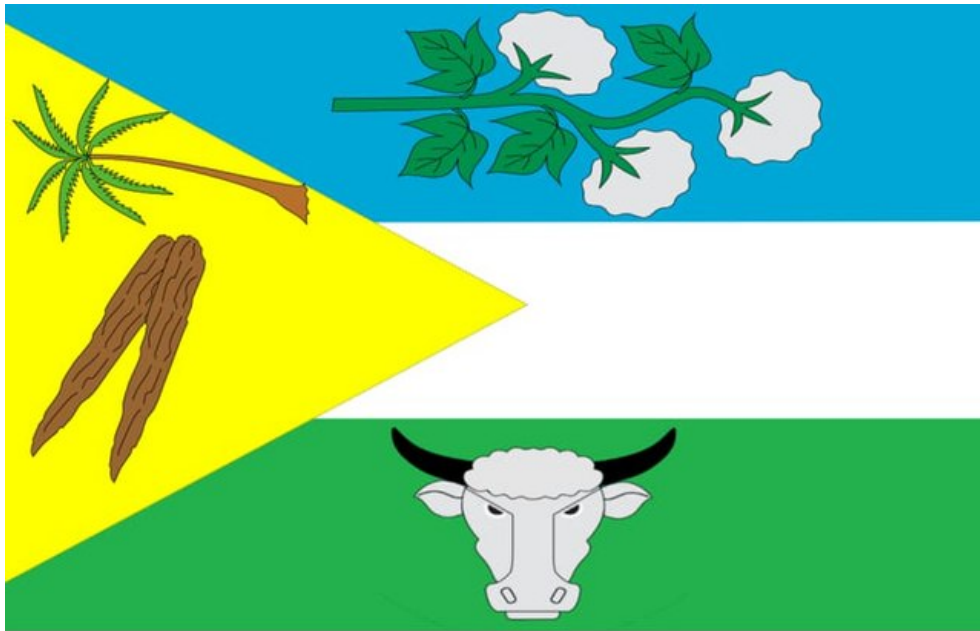
Em 1938, torna-se Vila e posteriormente Distrito em 1953. Conflitos políticos existiram entre os municípios de Andaraí e Itaberaba que reivindicavam



o direito sobre a localidade. Ganha o direito sobre o distrito, Itaberaba que começa a se destacar no cenário estadual. A partir de então é visível o crescimento econômico, populacional ganhando algumas autonomias como escolas, cartório de paz e registro civil, médicos, farmácia, lojas de tecidos e armazéns. Com a consolidação do distrito é desmembrado de Itaberaba, pela Lei Estadual nº 1.036 de 20/08/1958, Agostinho José Barbosa foi eleito o primeiro Prefeito do Município.

Na obra (CERQUEIRA,2019) traz que em 1876, foram descobertos os Olhos d'Água do Cedro, que no início do século XX foi batizado de Ibiquera e em 1927 era um povoado com vinte casas residenciais e seis comerciais. Depoimento esse publicado em 1893, declarou um ilustre visitante na vila do Orobó.

FIGURA 1 – BANDEIRA DO MUNICÍPIO



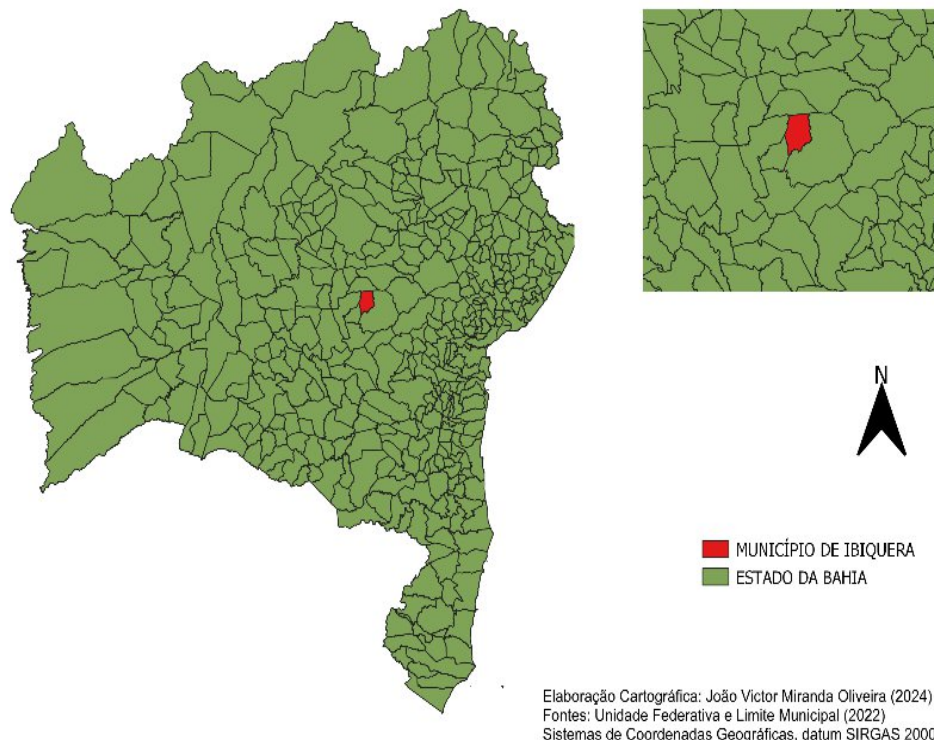
ASPECTOS GEOGRAFICOS

Ibiquera está distante da capital do Estado da Bahia, 266 km em linha reta e 376Km pelas rodovias. O acesso é realizado pelas rodovias BR 242 e BA-407. O município está localizado na mesorregião Centro-Norte Baiano e na microrregião de Itaberaba. Pertence ao Território de Identidade Piemonte do Paraguaçu. Sua localização em coordenadas geográficas é -12°39'04'' de latitude e 40°56'01'' de longitude oeste. A área total é de 698,245km², e sua sede está a 563 metros de altitude. Está dentro da Bacia do Paraguaçu e, embora o rio não corte seu território, é responsável pelo abastecimento da população de Ibiquera por meio do Sistema Integrado de Abastecimento de Água situado no município de Nova Redenção. Há alguns pequenos rios que correm no território ibiquerenses: Riacho Boa Sorte, Rio Tupim, Riacho Bom Jardim e Córrego Balisa, além de um açude. Uma vegetação muito seca e retorcida, porém, apresenta uma composição florística completamente distinta. O território de Ibiquera apresenta os seguintes tipos de rocha: Arcóseos, Anfibolitos, Argilitos, Biotita-Granitoide, Calcários, Diatextitos,

Grauvacas. O solo é em sua maioria seco, raso e rochoso e as árvores atingem cerca de 20 a 30 metros de altura nas regiões onde o solo é um pouco mais profundo. Apresenta grande amplitude térmica, oscilando entre a mínima de 14,5 graus e máxima de 36 graus. As chuvas costumam acontecer entre a primavera e o verão, com precipitações anuais que oscilam entre 500mm e 1.100mm. O município apresenta essas características, com clima semiárido, temperatura média anual (°C): 23,1, período chuvoso de novembro a abril pluviosidade anual (mm) de 605,6.



Localização de Ibiquera - Bahia



Fonte: Autor, 2024

FESTAS E RELIGIOSIDADE E FÉ

Como todo município brasileiro a religião está presente, em Ibiquera não seria diferente, movidos pela fé, tem como padroeiro São José e tradicional novena em março. Em agosto tem duas importantes festas no calendário municipal a festa do vaqueiro com desfile pelas ruas da cidade, que é realizada a algumas décadas homenageando o homem do campo, e a romaria na gruta da lapinha as margens da rodovia Milton Santos BR 242, que reúne romeiros de toda região a mais de 50 anos em louvor ao senhor Bom Jesus da Lapa.



FOTO 3- IGREJA MATRIZ



FOTO 4 - FESTA DO VAQUEIRO



Fonte: Diocese de Ruy Barbosa ,2020

Fonte: Prefeitura de Ibiquera, 2023

FOTO 5 - GRUTA DA LAPINHA



Fonte: Autor, 2024



Em nosso país a peregrinação cristã conhecida como romaria possuem riquezas singulares e ainda pouco exploradas. As romarias são, em realidade, manifestações religiosas em que o povo busca uma forma de reivindicar, com maior liberdade, suas crenças religiosas. A força propulsora do sagrado na reorganização espacial, ainda que periodicamente, nos locais de peregrinação, acentua a relação geografia e religião (Rosendahl, 1999).

OCUPAÇÃO DA TERRA

A ocupação da terra surge com a chegada dos primeiros homens naquela região, terras ainda pouco habitadas e com vastas áreas de matas intocadas, fauna com presença de animais topo de cadeia alimentar, exemplo a sussuarana. A fazenda Conquista teve seu primeiro proprietário oriundo de Mundo Novo, Olavo da Costa Miranda, chega ali com seus irmãos, para o referido povoado ainda em descobrimento, para comprar propriedades baratas, férteis, boas para lavoura e fazer pastagens para criação do gado e essa atividade consolidou a base econômica da região, a pecuária sendo a responsável pelo surgimento e movimentação de seu comércio, bem como na formação da riqueza de seus moradores. Olavo já familiarizado com a localidade conseguiu a regularização

fundiária, por ter prestígios na capital do estado. Posterior o próprio ia comprando a posse de pequenos produtores e juntando com suas as terras já legalizadas, assim passando a ser agregados da fazenda e ajudando na lida, não havia vínculo empregatício e o agregado era uma pessoa sincera, honesta, o proprietário deixava o agregado morar nas suas terras com a família, onde ele construía um rancho para sua morada. Tinha autorização para plantar num pedaço de terra, e todo trabalho na fazenda, por dia ou empreita era feito pelo agregado, Era bastante natural que todos os filhos do agregado



pedissem a bênção ao fazendeiro ou a sua esposa. Ao todo a Fazenda Conquista chegou a ter quase 5000 tarefas de terras e seu forte era na criação de gado para reprodução, leite e abastecimento como pode ser visto em matéria do jornal aquarelas de Itaberaba que circulava na época. Olavo tinha mais duas propriedades nas proximidades, Egídio e Gameleira.

Tarefa: É uma medida utilizada principalmente na região Nordeste do Brasil. Seu valor pode variar entre 2.500 e 3.000 metros quadrados. Essa medida tem influências históricas e culturais da colonização portuguesa, sendo utilizada para medir áreas rurais e propriedades agrícolas na região.

Muitos benefícios foram transportados pelo pecuarista, a partir de viagens pelos caminhos onde ele ia buscar o gado. Nas famosas feiras de gado que foram responsáveis pela fixação da população nas áreas do Agreste e do Sertão nordestino, criaram-se as condições para o estabelecimento das relações comerciais, em princípio voltadas para a comercialização dos animais, originando as feiras de gado, e por fim, a evolução para as atuais feiras. Cidades onde ele costumava visitar como Itapetinga e Feira de Santana, já eram potências da época em comercialização.

O comércio informal em Feira de Santana, particularmente o que ocorre nas ruas da cidade, passou por significativas transformações no intervalo que marca a

origem do município e da cidade com a feira livre e a feira de gado bovino até a atual organização. (Teles, 2017)



FOTO 6 – JORNAL AQUARELA DE ITABERBA

AQUARELAS DE ITABERABA

Comércio de Tupim

Quatro lojas de tecidos, cerca de vinte casas de molhados e estivas, inclusive quitandas; uma farmácia, uma pensão, uma padaria, um bar com «snooker», quatro armazéns para compras de produtos agrícolas, oficinas de alfaiate, sapateiros, funileiros, etc.

VILA DE IBIQUÉRA

(3.º Distrito de Paz)

O mais futuroso centro produtivo do município de Itaberaba; o maior produtor agrícola. A pecuária, ali, tem se desenvolvido com passos agigantados; o seu comércio, que é composto de homens honestos e laboriosos, concorre para o engrandecimento do lugar.

Ibiquéra é uma particula do município que promete ser, no futuro, um fator indispensável para a elevação da sua receita.

Ibiquéra, pode se chamar: *TERRA DA PROMISSÃO*.

Dentre os elementos que concorrem para o desenvolvimento financeiro e social destacam-se Mourival Boaventura, Manoel Jovino da Silva, Pedro José da Hora, Altamirando Rodrigues Pedreira, Alexandrino Vasconcelos e Olavo da Costa Miranda, proprietário da importante fazenda "Conquista", situada neste distrito. A fazenda "Conquista" prima na seleção da raça Indú Brasil, sendo o seu proprietário possuidor de um criatório perfeito e selecionado de gado bovino, ovino e caprinos de variadas raças.

Ibiquéra dista 108 quilômetros da sede do município; é servida por estrada de rodagem; com cerca de 600 casas para habitação; com uma população de 1.500 almas, em todo o distrito. Existe, ainda, duas escolas estadual e municipal, um cartório de Paz e Registro Civil; dois médicos, uma farmácia, quatro lojas de tecidos, doze armazéns para compras de produtos agrícolas; alfaiatarias, sapatarias, duas pensões etc.

Fonte: arquivo pessoal



Aves, mudas de árvores exóticas, bois de diferentes raças e utensílios domésticos entre outros. E a todo momento diversificando seu criatório e trazendo novidades para o então distrito pertencente a Itaberaba. O primeiro a fazer estrada rodagem na aquela redondeza, para a chegada do seu veículo, um jipe, informação essa assegurada pela sua neta mais velha com a quem conviveu na fazenda. Assim promovendo e diversificando

suas atividades além da agricultura e pecuária. Vale ressaltar, que a pecuária já expressava naquela época significativo valor monetário, sinônimo de riqueza e status social, atrelando a posse de terras à concepção de poder, às parcelas mais abastadas da sociedade. Um exemplo do entrelaçamento com as altas camadas da sociedade, assim recebendo benefícios governamentais da época até receber doações de terras devolutas do estado.

Uma fazenda de proporções como a Conquista, precisava de muitos funcionários e agregados para tocar seu funcionamento, relatos foram captados por pessoas que moravam próximas as propriedades e conheceram de perto a rotina do proprietário:

Janeth Macedo, filha de um fazendeiro vizinho e casada com um dos netos de Olavo, trouxe em sua lembrança de criança que ele não passava sem antes descer de sua mula para cumprimentar o seu pai sendo muito rotineiro.

Uma moradora, Dona Luzia com seus 94 anos, afirma que viu boi bonito só na fazenda Conquista e a primeira vez que viu um casal de pavão e lembra do único engenho para fazer rapadura pertencente a Olavo. E lembra também com muita precisão que ele forneceu muito pau D'arco para todos os moradores ali próximo.

Sr João 65 anos, contou que viveu 40 anos em São Paulo, mas recente voltou a residir em Ibiquera, quando perguntado sobre a fazenda



Conquista logo respondeu ‘’ fazendão retado, chupei muito cajá no terreiro, lembro uma vez que Olavo trouxe 300 homens de Ipirá para desmatar e fazer pastagens. ‘’

Outro registro, foi encontrado um relato publicado na internet no site Camaçari notícias onde uma senhora que conviveu e residia na fazenda conquista, no distrito de Ibiquera procura por familiares

REGISTRO NA IMAGEM 7, BUSCA DE FAMILIARES.

Polícia

Bahia

Salvador

Saúde

Esporte

Economia

Educação

Publicado em 09/06/2024 07:30

Praia baiana aparece como a segunda melhor do Brasil e a 5ª do mundo

Publicado em 09/06/2024 07:31

De Monte Gordo mulher de 72 anos procura por irmãos em Ibiquera na Chapada

Mulher de 72 anos procura por irmãos em Ibiquera na Chapada

Idalia Jesus Silva, de 72 anos, moradora de Monte Gordo Costa de Camaçari (BA), procura por seus irmãos Edilson, Abelino, Vardinha e Dusantos. Amigos da mesma pediram ajuda a Julio Ribeiro do Camaçari Notícias.

Eles foram separados quando criança momento que a mãe Filicina de Jesus Silva morreu. Eles moravam no interior da Bahia em Ibiquera na Chapada Diamantina.

Foram criados, segundo informações, pela família Olavo Mirandas, moravam na fazenda Conquista, no Distrito de Ibiquera.

Quem souber de alguma informação, favor ajudar esses irmãos a se reunir depois de terem passado uma vida inteira separados um do outro. Entre em contato com Julio Ribeiro no 71 9 8793 5295.

Fonte: Camaçari Noticias,2019

Na imagem 8, podemos observar um recibo de pagamento de (Cr. 1.600,00) mil seiscentos cruzeiros a trabalhadores que foram contratados para realizar algumas benfeitorias feitas na fazenda no ano de 1944. Exemplos de cercas, aguadas, roças e um tanque, sendo honradas pelo pecuarista.

IMAGEM 8- RECIBO DE PAGAMENTO

Cr\$ 1.600.00.

Declaramos nós, José Alves de Brito e Januario Alves de Brito, que recebemos do sr. Olavo da Costa Miranda a quantia de um mil e seiscentos cruzeiros (Cr\$1.600,00) de indenização de todas as nossas benfeitorias, cercas, roças e tanque, com o direito unicamente em desfrutar da mandioca madura calculada em mais ou menos em 2 tarefas, cujo desfrutô gozaremos no decorrer de 3 meses a contar de hoje, sendo o vencimento exatamente no dia 1º de Janeiro do p. ano de 1944, permanecendo ali os seus quatro animais, neste periodo de 3 meses, ficando esclarecido que fica sem nenhum efeito um recibo lavrado no cartorio de Escrivãe Jose Jeronimo de Oliveira, assinado pelo dite sr. Olavo da Costa Miranda, em 14 de Novembro de 1936, que as benfeitorias em causa foram por eles edificadas em o sitio denominado Alto Benito, no Distrito de Ibiquera, deste Municipio, em terrenos pertencentes ao referido sr. Olavo da Costa Miranda, ficando todos nesta data quitados reciprocamente. E porque nós declarantes não sabemos ler nem escrever, pedimos que assinassem a nosso rogo, os senhores Euclides Barbosa e Irineu S. Pedro, e tambem duas testemunhas

Vala alta, 1.º de Outubro de 1943.
Arrojo de José Alves de Brito
Euclides Barbosa
Irineu S. Pedro
Arrojo de Januario
Alves de Brito
Testemunha: Euclides Barbosa
Irineu S. Pedro
Maria Dalva Oliveira Lampaio.

Prossimos como pignoras as firmas supra de Euclides Barbosa, Irineu S. Pedro, Camir de Sá e Maria Dalva Oliveira Lampaio, donos de Tabuella, 1.º de Outubro

Fonte: arquivo pessoal, 1944



PROPRIETARIO

Olavo da Costa Miranda, nasceu no município de Mundo Novo, centro norte da Bahia, no dia 01 de Outubro de 1896 e faleceu em Ibiquera em 27 de agosto de 1968, aos 72 anos em sua casa na sede do município na Praça Nova, em decorrência de um acidente vascular cerebral (AVC) deixando sua Viúva Dona Augusta Dias Miranda e seis filhos: João, Helena, Petrolina, Joventina, Edgar e Gilberto e netos. No início dos anos de 1930, mudou-se para o então distrito pertencente a Itaberaba que estava em sua formação territorial e cultural com seus irmãos José Francisco Miranda (Zequinha Miranda) e João da Costa Miranda todos em busca de adquirir terras boas e férteis. Possuiu inúmeras fazendas para pecuária e agricultura, sendo a Fazenda Conquista com maior quantidade de terras e de maior destaque, e também onde era sua residência principal. Junto com a Gameleira e Egídio, dedicando-se a maior parte de seus anos de vida à pecuária, como criador e selecionador dos rebanhos bovinos InduBrasil, além de ovinos. Foi um dos homens mais ricos da região e deixou marcas na cidade.

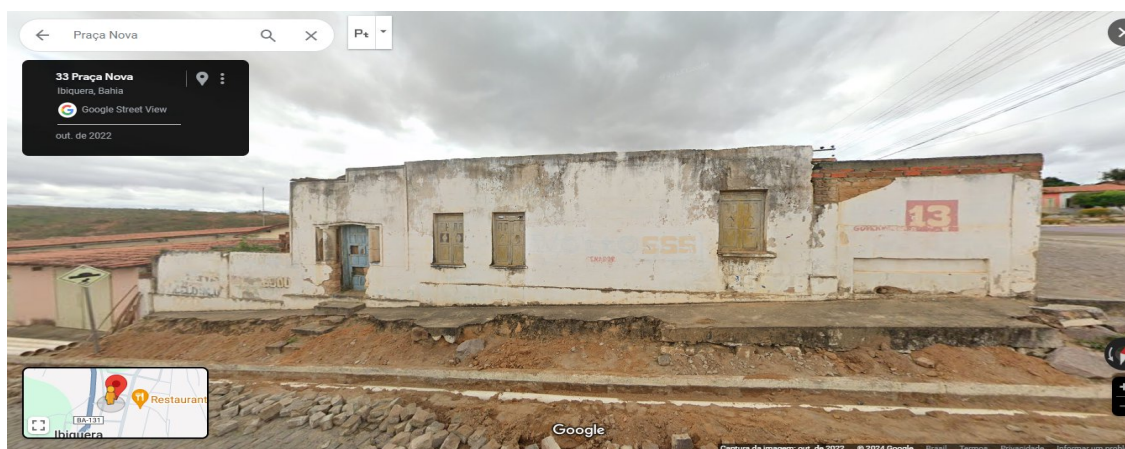
Indubrasil é uma raça zebuína brasileira formada a partir de Gir e Guzerá, principalmente, mas que as demais raças de zebus presentes no Brasil, como a Nelore também participaram. HINDUBRASIL era a grafia usada na primeira metade do século passado para o gado indubrasil, atualmente não é mais usada.



OLAVO DA COSTA MIRANDA (1896-1968)



RUINAS DE SUA RESIDENCIA URBANA - 2024



Fonte: Google Maps, 2024



Ruínas do casarão que pertenceu a Olavo e sua família, ficava localizado na Praça Nova no centro de Ibiquera, uma morada imponente e de arquitetura diferente para época, onde as casas eram pequenas e de perfil baixo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A fazenda conquista teve sua parcela de importância para o município de Ibiquera, não apenas por sua quantidade de terras, mas um verdadeiro berço para primeiras populações do então distrito. Desenvolvimento econômico e crescimento regional. Representa não apenas um marco histórico e cultural, mas também um exemplo concreto dos ganhos e avanços que foram alcançados para época, muitos moradores antigos ainda consideram Olavo Miranda como um dos maiores fazendeiros que aquela região já viu, pelos benefícios e o legado deixado.

Os filhos e netos do fazendeiro não conseguiriam manter a fortuna herdada do pai. Embora as imensas pastagens para criação de gado, não foram capazes de restaurar o poder e a riqueza conquistada. Lembranças estão mergulhadas em brigas por heranças e inventários, todos perdidos em um período de glória.

REFERENCIAS

ARAUJO, Wodis Kleber Oliveira. **A relação campo-cidade no município de Feira de Santana – BA: renda da terra, campesinato e ruralidades**. 2015. 335 f. Tese (Pós-Graduação em Geografia) - Universidade Federal de Sergipe, São Cristóvão, 2015.

CERQUEIRA; P. Eptácio. **Pedra que Brilha**. 2019



TELES, Alessandra Oliveira. **O comércio informal em Feira de Santana (BA): permanências e mudanças**. 2017. 274 f. Tese (Doutorado em Geografia) - Universidade Federal de Sergipe, São Cristóvão, SE, 2017.

Prefeitura Municipal de Ibiquera. **Plano Municipal de Saneamento Básico**, 2021

ROSENDAHL, Zeny. **Construindo a geografia da religião no brasil**. 1999

MULHER PROCURA FAMILIARES EM IBIQUERA, DISPONIVEL EM:

<https://www.cn1.com.br/noticias/18/62026,de-monte-gordo-mulher-de-72-anos-procura-por-irmaos-em-ibiquera-na-chapada.html>